



MARTA SUPLICY, ao lado de Lula, faz campanha defendendo seu projeto Bolsa Trabalho

Partido discute campanha na TV

São Paulo - O PT começou ontem a esboçar as linhas da campanha à Presidência da República de Luiz Inácio Lula da Silva na televisão. Lula, cuja candidatura será oficializada hoje na sede do Diretório Nacional em São Paulo, deve ser enfatizado como um candidato "capaz de governar mesmo para toda a sociedade brasileira". Essa idéia neutralizaria o chamado "Risco Lula" - uma aventada ofensiva tucana que possa colocar o petista como a face do caos.

No pleito de 1994, em que o petista foi derrotado no primeiro turno por Fernando Henrique Cardoso, já houve essa tentativa, mas Lula e seu grupo (Articulação) não tinham, como agora, o controle absoluto da campanha e sorriam não só com a avalanche da novidade do Plano Real como o assédio dos radicais

do partido.

O horário eleitoral gratuito deverá explorar as mazelas sociais da gestão política e econômica do governo Fernando Henrique Cardoso e os reflexos do tipo de inserção do País na economia globalizada, mas o denunciismo raso não deverá pautar o programa do PT. Devem ser exibidas alternativas administrativas e econômicas concretas que, no entanto, dependem da conclusão do plano de governo da coligação PT-PDT-PSB-PCdoB.

A eventual tentativa tucana de associar Lula ao caos e à desestabilização econômica é vista como uma clara postura defensiva do atual Governo. É justamente por isso que ganhou força na coligação de esquerda a apresentação de propostas reais, algumas delas inspiradas em experiências dos socialistas franceses liderados

pelo primeiro-ministro Lionel Jospin. "Estamos estudando os êxitos desse governo no combate do desemprego, por exemplo", disse Ozeas Duarte, coordenador de comunicação. Ozeas fará a ponte entre o eixo político da campanha e a produção dos programas do horário eleitoral na TV.

Paralelamente à campanha nacional, a candidata do PT ao governo de São Paulo, deputada Marta Suplicy, anunciou ontem, ao lado de Lula, uma de suas principais propostas: o Programa Bolsa Trabalho. O objetivo do projeto é criar emprego para jovens de 15 a 21 anos com pagamento de uma bolsa, pelo Estado, no valor de um salário mínimo. "O custo é de R\$ 320 milhões por ano, o que equivale a 1% do Orçamento", disse Marta para uma platéia de estudantes, em São Miguel Paulista.